



No clichê, aspecto da instalação do concurso, vendo-se, da direita para a esquerda, os profs. Noemia Saraiva Matos Cruz, Elisário Rodrigues de Sousa, José Vieira da Silva, Thales Castanho de Andrade, Plínio Gonçalves de Oliveira e José Cesar Rosa, quando o presidente da comissão, prof. Elisário Sousa, anunciava ter sido sorteado o ponto n. dez.

## Pela primeira vez realiza-se concurso para professores do ensino primário típico rural

Dos 166 inscritos compareceram 132 candidatos — Dentro de oito dias será conhecida a classificação final

O ensino público de S. Paulo registrou anteontem, novo marco na sua história, com a realização do primeiro concurso para o ensino primário típico rural.

Trata-se de concurso diferente de quantos têm sido efetuados, porque, além dos pontos exigidos nos demais, concorreu dois outros fatores decisivos: uma prova escrita e os títulos de especialização ou de atividades rurais.

A prova escrita é feita sobre ponto sorteado na hora, de uma lista de dez e consta de duas partes: Dissertação e Plano de Aula.

Para o presente concurso inscreveram-se 166 candidatos, dos quais estiveram presentes 132, número bastante considerável, levando-se em conta a exigência de uma prova escrita, que, além do mais, é eliminatória.

A Comissão do Concurso — prof. Elisário Rodrigues de Sousa, presidente; José Vieira da Silva e José Cesar Rosa, membros — tomou todas as providências para que nada perturbasse a boa ordem dos trabalhos. Serviram como auxiliares os profs. Noemia Saraiva, Eu-

nice Rebelo, Stela Tucunduva, Antonio Osvaldo Ferraz e Benedito Marcelino de Almeida.

A's 8 horas os candidatos, chamados pela ordem alfabética, foram distribuídos pelas quatro salas, — 207, 208, 209 e 210 — cedidas pela direção do Instituto de Educação "Caetano de Campos".

Em seguida, já então com a presença do prof. Thales de Andrade, que responde pelo expediente da Secretaria da Educação e do prof. Plínio Gonçalves de Oliveira, representando o assistente do Departamento de Educação, deu-se a instalação oficial dos trabalhos, tendo o prof. Elisário Rodrigues de Sousa proferido algumas palavras, para se congratular com os "ruralistas" de São Paulo e com os poderes públicos, na pessoa do prof. Thales de Andrade, pela realização daquele concurso, que, afirmou, constitui um marco na história da ruralização do ensino. Emalteceu o interesse e o entusiasmo com que os candidatos acorreram ao concurso e a confiança de êxito de que se achavam possuídos. O prof. Thales de Andrade, teve palavras de estímulo e aplausos aos candidatos presentes e de agradecimentos à "família ruralista", que naquela hora orientava a realização do concurso, louvando, ainda, o entusiasmo incansável do prof. Elisário de Sousa na concretização das idéias de ruralização do ensino. Reafirmando expressões do presidente da Comissão, disse que o Governo do Estado merece aplausos pelas possibilidades proporcionadas à concretização desses planos, de que aquele concurso, era prova concreta, sendo certo que outras medidas seriam tomadas, logo, visando completar a obra que se iniciava sob os melhores auspícios, em meio de tanto entusiasmo e confiança.

Procedeu-se, então, ao sorteio do ponto para a prova escrita de Prática de Ensino Rural, que versou sobre questões de "Apicultura" e teve a duração de duas horas.

Nos corredores, pais, irmãos e parentes aguardavam ansiosos a saída dos candidatos, tendo a reportagem verificado que, terminada a prova, havia contentamento geral.

De acordo com esclarecimentos dados pela Comissão do Concurso todos os esforços serão empregados para que a classificação dos candidatos seja publicada nos primeiros dias da próxima semana, para imediata chamada destinada à escola de vagas, a fim de que tudo esteja concluído, inclusive nomeações, antes do último dia de férias.